O PAPEL DAS RELAÇÕES AFETIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Rio de Janeiro - RJ - março 2014

Fabiane Muniz da Silva - **AVM Faculdade Integrada - fabiane@avm.edu.br**

Vilson Sérgio de Carvalho - AVM Faculdade Integrada - vilson@avm.edu.br

Categoria: (C)

Setor Educacional: (3)

Áreas:

Nível Macro: (D) / Nível Meso: (K) / Nível Micro: (N)

Natureza: (A)

Classe: (1)

RESUMO:

Este artigo a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla - desenvolvida no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas (NIEP) da AVM Faculdade Integrada - sobre como as relações afetivas entre aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno no âmbito da EaD podem, através do estabelecimento de vínculos relacionais, colaborar com o aprendizado no âmbito do ensino superior. A primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva exploratória através da criação de um questionário em caráter de pré-teste aplicado a uma turma de graduação de Licenciatura em Pedagogia a Distância da AVM Faculdade Integrada tendo como foco de análise as relações afetivas estabelecidas no curso e o modo como tais relações são percebidas como favorecedoras de aprendizagem. Os resultados alcançados apontaram para o fato de que as relações afetivas construídas e incentivadas no decorrer do curso foram de fundamental importância não apenas para o aprendizado dos alunos, como também para a permanência destes no decorrer do curso. De forma indireta os resultados sugeriram ainda que a eficácia do funcionamento dos processos pedagógicos e administrativos foi igualmente favorecida em função das relações afetivas estabelecidas.

Palavras-Chave: Relações afetivas; Educação a Distância e Ensino Superior.

1 - A Importância das Relações Afetivas para o Processo de Aprendizagem

Em seu livro “Educação: a solução está no afeto”, [1] Gabriel Chalita (2004) defende que os três pilares da Educação são: a habilidade cognitiva, a habilidade social e a habilidade emocional, sendo esta última a mais importante por aprimorar as anteriores. Segundo o autor, o afeto impulsiona a aprendizagem e favorece a realização pessoal do educador e do educando, sendo impossível combater a insensibilidade, o desrespeito, a falta de solidariedade, a apatia, a não ser pela via do afeto.

Assim como ocorre no meio social, a afetividade também influencia o ser humano no âmbito da educação formal e essa influência pode potencializar a motivação para a aprendizagem seja tanto na modalidade de ensino presencial como na modalidade de ensino a distância. Tal ideia é particularmente verdadeira no âmbito da sociedade da informação, e mais precisamente no âmbito da EAD, considerando seu crescimento de forma exponencial - segundo dados do [2] Censo de 2011 da ABEd 14,6% do total de matrículas do cursos de ensino superior são nessa modalidade de ensino – e o fato de que na EaD faz-se necessário tentar estar perto mesmo que distante. Aprender em tempos de EAD implica na necessidade da troca, na necessidade do olhar mesmo que aparentemente longe, onde a necessidade de ser autônomo é tão importante muitas vezes quanto a certeza de não estar só.

Como agente mediador, o professor tem um papel primordial neste processo. Embora alguns trabalhos tenham abordado esse tema apontando para a ausência do professor no âmbito da EaD, percebe-se que essa questão não é tão simples e que precisamos falar de diferentes “presencialidades”. Ainda que o professor não esteja fisicamente presente na sala de aula ele se faz presente através das mediações diversas facilitadas pelas novas TICs. Através destas mediações é possível provocar o aluno, trazer novas inquietações e estabelecer um relacionamento muito presente com o aluno.

Demonstrar afetividade e desenvolver processos pedagógicos através e com o afeto não quer dizer de maneira alguma que o professor deva deixar de ser um profissional comprometido com a ética. Sobre isso Paulo Freire descreve que: ter afeto em relação ao aluno não significa fugir dos deveres e responsabilidades para com ele, como educador: “(...) o que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele” [3] (FREIRE, 2006, p.160).

As lembranças mais marcantes que temos estão relacionadas com vivências afetivas a elas ligadas. Trazendo esta ideia para a sala de aula, podemos pensar que os alunos se recordarão mais efetivamente dos conhecimentos que forem trabalhados, construídos em ambientes marcados por uma afetividade positiva. A respeito disso [4] VYGOTSKY apud RODRIGUES, 2008, comenta que se quisermos que nossos alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida e prolongada que um feito indiferente.

2 – O Papel das Relações Afetivas na EaD:

É sabido que a modalidade EaD possui como característica marcante a distância física entre professor e aluno, num cenário onde professor e aluno separados espacial e temporalmente se comunicam de forma mediada através de tecnologias cada vez mais avançadas. Uma das preocupações fundamentais na hora de escolher tais instrumentos não deveria ser apenas sua eficiência técnica ou pedagógica, mas também a facilidade de comunicação que tal tecnologia favorece quanto as trocas, o diálogo, a reflexão conjunta, enfim a interação que caracteriza a educação, em qualquer âmbito, como prática social ([5] DORJÓ, 2011).

A comunicação afetuosa entre alunos estimula o aprendizado, trás mais confiança aos envolvidos neste processo. E um fator extremamente importante é a comunicação. Nas turmas de EAD, esta comunicação ocorre através de chats, emails, fóruns e telefone. Comunicar é quebrar barreiras, pois estimula a autoconfiança e segurança no indivíduo.

A linguagem é importante como instrumento para a constituição da afetividade, uma vez que precisamos dispor de palavras para dar nome às emoções e para expressar nossos sentimentos aos outros. As palavras, dependendo de sua natureza e de como são pronunciadas, podem desempenhar reações diferentes nas pessoas. Se uma palavra for pronunciada com carinho, paciência e atenção, muitas vezes, poderá veicular mais efeito do que um gesto, uma ação de ajuda. Como escreve VYGOTSKY : “as palavras pronunciadas com sentimento, agem sobre nós de maneira diferente que as pronunciadas sem vida.” ([6] VYGOSTSKY apud RODRIGUES, 2003, p.117).

As palavras têm grande influência na motivação e na ação dos alunos em geral: elas tanto podem edificar como destruir, de acordo como as interpretamos e também de acordo com o sentido que damos a elas. Entretanto, devemos considerar que o sentido que lhes é dado dependerá da experiência de cada pessoa. Uma mesma palavra poderá ter sentidos diferentes para duas pessoas, de acordo com suas experiências em relação a essa palavra ou ao que ela revela.

Por isso, ser atencioso no processo de troca de informações é essencial, pois dependendo de como se fala, ou no caso da EaD, de como se escreve, pode-se influenciar positiva ou negativamente uma pessoa. Aqui tendo uma atenção especial, para o assunto abordado nesta pesquisa, pois quando há um diálogo onde a expressão corporal e facial do outro é vista, já que o corpo fala, a comunicação geralmente acontece sem barreiras. Dar atenção a maneira como é feita a comunicação dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem, ou mesmo outras formas de comunicação virtual, é cuidar para que o outro

entenda da melhor forma a intenção da mensagem. É zelar pela compreensão, pela aprendizagem do outro.

Na relação professor-aluno, as palavras têm suma importância e devem ser escolhidas cuidadosamente para que não venham a atrapalhar o desenvolvimento do aluno e a relação afetiva existente entre ele e seus professores. Em se tratando de um curso a distância, muito maior terá que ser o cuidado tanto dos docentes quanto dos discentes na hora da comunicação. Muitas vezes uma palavra escrita sem atenção, uma resposta mal formulada, pode gerar no indivíduo uma sensação de que não houve atenção devida ao seu questionamento. Não se pode esquecer ainda que o afeto tem como um de seus efeitos a motivação para a realização de uma ação. Também a afetividade, na relação com o professor, ajuda o aluno a gostar da disciplina e fazer as tarefas com vontade. Poderia se dizer que essa é uma das causas de motivação. Uma das coisas que mais motiva o aluno é gostar do que faz e ter um sentido para o que está fazendo ([7] FREITAS, 2003 apud RODRIGUES, 2008).

Para [8] WILLIANS apud FIORE (2012), mesmo com uma perda da profundidade da experiência emocional física, existe indiscutivelmente a possibilidade de sentir tocado emocionalmente através de uma comunicação online (no cyberespaço) tal como as comunicações promovidas no âmbito da EaD. O importante é perceber que do outro lado da linha, do vídeo, do blog, ou seja lá qual for a mídia utilizada para favorecer as relações, existe uma pessoa carregada de emoções, que precisa da sensibilidade do outro para percebê-lo. Isso é facilmente percebido na troca de mensagens que deixa revelar interações profundas entre professores e alunos e dos alunos entre si onde afloram desejos, angústias e conflitos ([9] DORJÓ, 2011).

Como aponta [10] ARANTES (2003), no trabalho educativo cotidiano não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional pois alunos e alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou

não deixam “latentes” seus sentimentos, afetos e relações interpessoais quando pensam. Diferentes estudiosos como Piaget, Vygotsky e Wallon, em seus escritos, se aliam no que diz respeito à razão e à emoção estarem intrinsecamente ligadas.

Para [11] MORAN apud FIORE (2012) a comunicação expressa trocas sociais tanto no nível simbólico, como nas relações interpessoais, grupais e institucionais. Na EaD essa comunicação mediada através das novas TICs também favorecem a cada intercâmbio de informações e multiplicidade de linguagens utilizadas essas trocas em diferentes âmbitos ([12] GOMEZ, 2004).

Observa-se até aqui a preocupação em perceber o aluno como sujeito que tem personalidade, e que fazer a separação entre emoção e razão, aprendizagem e afetividade é querer voltar ao passado reproduzindo uma educação meramente transmissora de conteúdos. Perceber o aluno em sua totalidade é abrir espaço para um sujeito autônomo, que busca o crescimento da aprendizagem. Não mais um aluno mero receptor de informações, mas observado como ser que troca, que tem algo a questionar, a avaliar, que também influencia o ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, a troca de informações, os trabalhos em grupo, os diálogos processados por email, chats, fóruns, ou outras ferramentas que possam favorecer a comunicação mesmo que virtual, influencia como o aluno vai reagir diante de uma informação

2 – Da pesquisa de Campo e Instrumentos de Coleta de Dados

Na busca por mais respostas sobre esses questionamentos, foi realizada uma pesquisa de campo primária que servirá a uma pesquisa mais elaborada com cinco turmas de cursos de graduação e pós-graduação a distância. Essa pesquisa inicial foi realizada com alunos de uma turma do curso de graduação a distância de Licenciatura em Pedagogia, no intuito de entender como eles percebem a afetividade nesta modalidade de ensino em uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi composto por perguntas abertas e fechadas de forma intercalada. Os questionários foram respondidos por uma amostra de dezessete (17) alunos, entre 27 e 51 anos de idade que em sua maioria, já estavam inseridos no mercado de trabalho e buscavam na graduação uma projeção no ambiente de trabalho, aumento de salário, ou simplesmente cumprir a Legislação em vigor.

As indagações que nortearam esta pesquisa buscaram entender se os alunos envolvidos no processo de aprendizagem de uma turma de ensino superior a distância, percebiam ou não o vínculo entre afetividade e aprendizagem, e se de fato as trocas entre os indivíduos e o diálogo poderiam favorecer ou não o rendimento positivo da aprendizagem, se através disso mais pessoas se sentiriam motivadas a ingressar num curso desta modalidade.

As questões constituintes do questionário visavam a análise das seguintes categorias: a) percepção do afeto nos processos pedagógicos do curso; b) Manifestações concretas de afeto nos processos pedagógicos; c) Concepção do sujeito sobre a importância do afeto nos processos pedagógicos do curso; d) Concepção do sujeito sobre a relação entre afetividade e aprendizagem; e) relação entre as atividades sugeridas através das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) utilizadas no curso e as trocas afetivas realizadas através das Tecnologias de Aprendizagem e Convivência (TACs).

Nessa perspectiva o questionário foi estruturado da seguinte forma:

1 - Durante a realização deste curso a Distância como você diria terem sido as relações de afeto entre alunos e professores e vice-versa?
A - ( ) Mais formais; B - ( ) Mais Afetivas; C – ( ) Ora mais formais, ora mais afetivas; D- ( ) Não tenho opinião a respeito.

2 – Caso tenha identificado, dê pelo menos um exemplo de uma situação em que você percebeu algum tipo de relação afetiva entre professor-aluno e aluno-professor:

3 – Como você vê a importância das relações afetivas na EaD? Você diria que o diálogo e as trocas afetivas podem influenciar para que mais pessoas tenham acesso à cursos de nível superior?

4 – Como você vê as relações entre aprendizagem e afetividade?

5 – Como você perceve a relação entre a motivação para permanecer no curso e a realização de tarefas como: projetos, fóruns, chats e as trocas afetivas que nele acontecem? Justifique sua resposta.
( ) Relação de grande importância, pois dificilmente eu conseguiria realizar todas as tarefas se as mesmas fossem realizadas individualmente, principalmente os projetos interdisciplinares.
( ) Vejo alguma importância nas trocas afetivas e diálogos com os colegas como incentivo para realizar as tarefas.
( ) Não vejo nenhuma influência ou importância na troca de afetividade, pois escolhi o curso a distância justamente por não ter tempo, por isso realizo as atividades individualmente, sem precisar de apoio, ou qualquer tipo de afetividade.
( ) Não tenho opinião a respeito.

---

3 – Análise Premilinar dos resultados:

Do total dos sujeitos da turma que responderam o questionário (18 sujeitos), a grande maioria (quinze alunos) atestam **a presença e a necessidde de afeto no curso em EAD**, principalmente na troca com os colegas de turma, seja através do desenvolvimento de projetos em grupo ou nos encontros presenciais, seja durante as aulas ou no horário de almoço, ou ainda em datas comemorativas; três (3) sujeitos além de apontarem os colegas de curso como sendo o motivo de perceber as trocas de afetividade e também destacaram o papel dos tutores como pessoas prestativas,compreensivas e sensíveis em situações relativas a problemas pessoais. Dois (2) sujeitos além de perceber o afeto entre colegas, apontaram os funcionários da secretaria como grande auxílio e 4 (quatro) sujeitos além de perceberam o afeto entre colegas destacaram as trocas de emails a atenção e a afetividade dos professores. Apenas 2 (dois) sujeitos entenderam que durante o período do curso que o processo de EAD é puramente formal, sem muito espaço para trocas ou diálogos.

Questionados sobre a **importância da afetividade na EAD**, e se essas relações poderiam influenciar para que mais pessoas tivessem acesso à cursos de nível superior, dezesseis (16) sujeitos entenderam as relações afetivas como fator importante para a aprendizagem, pois por ser um curso a distância a pessoa se sente mais motivada quando percebe a atenção e a presença do outro. Contrário a esse resultado, apenas um sujeito não percebeu influência do afeto, ou qualquer tipo de troca de informações como forma de favorecer a entrada de mais pessoas numa turma de nível superior. Sete (7) sujeitos entendem que o exemplo de suas próprias histórias influencia não só o acesso a mais pessoas ao ensino superior, mas também motivou a permanência destes no curso.

No que diz respeito a **relação de aprendizagem e afetividade**, um (1) sujeito respondeu que não vê relação, pois escolheu o curso a distância justamente por entender que quem opta por um curso EAD deve se propor a estudar sozinha.Contra essa lógica dezesseis (16) sujeitos entendem a relação aprendizagem e afetividade como indissociável e que não há aprendizagem sem a troca com o outro.

No que tange a relação entre a motivação para permanecer no curso e realizar as tarefas propostas e as trocas afetivas: Um (1) sujeito respondeu que não vê qualquer relação, pois acha desagradável tem que participar de atividades em grupo, já que cada um tem um tempo diferente do outro. Contudo, onze (17) sujeitos perceberam essa relação como de grande importância, pois dificilmente conseguiriam realizar todas as tarefas propostas se as mesmas realizadas individualmente, uma vez que a compreensão e amizade dos colegas foi fundamental para a conclusão das mesmas.

Em suma, análise dos questionários revelou um posicionamento favorável da maioria dos alunos da turma a respeito da influência da afetividade para a construção da aprendizagem e o próprio funcionamento geral dos processos pedagógicos e administrativos. Merece destaque ainda o fato de que para muitos um dos fatores mais importantes para a permanência no curso, foi

justamente o conjunto das relações afetivas desenvolvidas. Nesse sentido, essa pesquisa inicial desenvolvida em caráter de pré-teste se mostrou relevante para o desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada a ser desenvolvida no Núcleo Interdisciplinar de Estudos (NIEP) da AVM Faculdade Integrada.

Referências Bibliográficas:

[2] ABEd. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (2012). Curitiba: ABEd/IBPEX, 2013.

[10] ARANTES, V. **Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas**, São Paulo: Grupo Editorial Summus 2003).

[1] CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**, São Paulo, Editora Gente, 2001 1ª edição, 2004 edição revista e atualizada.

[5] [9] DORJÓ,D. **Relações Afetivas: Reais Possibilidades na Educação a Distância**. Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. Vol. 4. Nº 2., Ano 2011.

[11] FIORE, M. Educação a Distância e Afetividade: uma parceria possível?. In: **Revista Famesp**. Disponível em: http://www.revistafamesp.com.br/index.php/edicoes/edicao-3/55.html>. Acessado em: 12/01/2012.

[3] FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. SP: Paz e Terra, 2006. 2ª ed.

[12] GOMEZ, M. V. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**.São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

[4] [6] [7] RODRIGUES, Adriana Pires. **As relações afetivas na aprendizagem em Educação a distância**, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2008.

[8] WILLIANS, S. Emotions, Cyberspace and Virtual Body. In: FIORE, M. Educação a Distância e Afetividade: uma parceria possível?. In: **Revista Famesp**. Disponível em: http://www.revistafamesp.com.br/index.php/edicoes/edicao-3/55.html>. Acessado em: 12/01/2012.